

Sumário descritivo

GA 54 Os enigmas do mundo e a Antroposofia

Rudolf Steiner Verlag Dornach 1983

Tradução: Salvador Pane Baruja, 21/12/2021

Uso particular e sem fins lucrativos

Sumário

I. Haeckel, o enigma do mundo e a Teosofia

Berlim, 5 de outubro de 1905

Haeckel, o enigma do mundo e o darwinismo. Sua visão da criação do mundo em etapas. Os sete enigmas do mundo de Du Bois-Reymond. A vida do sono e as primeiras vivências da nova percepção. A criação do ponto de vista da ciência espiritual.

II. A situação do mundo. Guerra, paz e a ciência do espírito

Berlim, 12 de outubro de 1905

O tzar e a Conferência de Paz de Haia. Berta von Suttner. Darwinismo e a luta pela existência. Kropotkin e o princípio da co-prestação de ajuda. A corrente da ciência espiritual como uma autêntico movimento pela paz. *A luz do caminho*

III. Conceitos básicos da Teosofia. A alma e o espírito do ser humano

Berlim, 19 de outubro de 1905

A ciência espiritual distingue entre corpo, alma e espírito. Uma palavra de Novalis. A alma: o que vem a ter uma existência viva no interior. Espírito: o que penetra na essência das coisas. Platão: o espírito é imperecível, porque se alimenta do eterno. *Tat tvam asi*.

IV. A ciência espiritual e a questão social

Hamburgo, 2 de março de 1908

A questão social como resultado da cultura das máquinas. Uma melhoria não vai acontecer pela mudança das relações, mas por meio da renovação moral, pela entrega ao todo. O fracasso da tentativa de Robert Owen. Uma palavra de Fichte. A necessidade social, consequência do materialismo. A questão não é criar trabalho, mas gerar bens de valor. O salário deve ser separado do trabalho. Uma palavra de Goethe.

V. A questão da mulher

Hamburgo, 17 de novembro de 1906

A questão da mulher é uma questão cultural. Rosa Mayreder. Rahel Varnhagen. A questão da mulher como o lado oposto da cultura masculina da idade das máquinas. Helena Petrowna Blavatsky no início do movimento teosófico. Os sete membros do ser humano. O corpo etérico do homem tem propriedades femininas, o da mulher, masculinas. O *Chorus mysticus*.

VI. Os conceitos básicos da Teosofia. As raças humanas

Berlim, 9 de novembro de 1905

A memória e o idioma foram gerados na Atlântida. Os habitantes de Lemúria tinham enorme força de vontade. As raças etíope, malaia, mongólica e indígena. A população chinesa, os toltecas primevos. As línguas mongólica e dos negros têm sua origem na Atlântida. As culturas pós-atlânticas. As línguas semitas e caucásicas.

VII. O núcleo de sabedoria das religiões

Berlim, 16 de novembro de 1905

Teosofia como o conhecimento que se adquire na mais íntima essência do ser humano. A loja do mestre da sabedoria. Os grandes mestres religiosos. A religião do Tao. As vivências divinas dos habitantes da Atlântida. A idéia da reencarnação. As vivências divinas na Índia, Pérsia e Egito. A trindade nas religiões Espírito, filho, pai são o fundamento de todo ser. Uma palavra de Goethe.

VIII. A fraternidade e a luta pela existência

Berlim, 23 de novembro de 1905

O conhecimento do mundo espiritual deve levar à fraternidade. Nietzsche, Huxley, Fürst Kropotkin. O princípio da fraternidade nas cooperativas, nas guildas. É delas que surge a burguesia. Seres elevados são levados às fraternidades, que devem ser fundadas a partir do espiritual.

IX. Desenvolvimento interior

Berlim, 7 de dezembro de 1905

Retiro interior, a harmonia com o mundo exterior. Devoção, A educação do caráter. A separação do importante do supérfluo. O controle dos atos, a tolerância, a compreensão, a neutralidade, a harmonia interior. Ritmos. Meditação, os órgãos astrais da percepção. O verdadeiro.

X. A festa de Natal como marco da vitória do sol

Berlim, 14 de dezembro de 1905

O hino de Goethe à natureza. A vitória do sol sobre a escuridão. Na Lemúria, elevadas almas humanas fecundaram os corpos humanos: uma vitória do sol. Os sete graus da iniciação persa. Os mitos solares e os líderes religiosos. A revelação da harmonia divina e a paz na Terra. Festas como marcos para a humanidade.

XI. As doutrinas da sabedoria do cristianismo

Berlim, 1 de fevereiro de 1906

A história como meio de educação do gênero humano: Lessing, Hegel. Aprofundando o cristianismo. O desenvolvimento instintivo, depois a lei. O líder como guardião da sabedoria. Os grandes iniciados viveram a morte, a ressurreição e a ascensão aos céus. A vivência do mistério entra no Cristo perante o mundo. “Eu sou o caminho, a verdade e a vida“. Na idade moderna, o ser humano vira senhor da natureza. O “morrer e vir a ser“. A iluminação. A cultura exterior deve receber a cultura da alma.

XII. Reencarnação e carma

Berlim, 15 de fevereiro de 1906

O vital provém do vivo, o animico-espiritual do anímico-espiritual. As três partes do ser fundamental: o homem espiritual, o espírito de vida e o espírito em si passam pelas reencarnações. Fisionomia, órgão da fala, gestos. A ação no passado como o destino futuro. Após a morte, o ser humano vive a purificação e a transformação de sua essência. Consciência moral e caráter. Destino e liberdade. As obras de Goethe *Palavras fundamentais*, *Orfeu* e *Canto do espírito sobre as águas*.

XIII. Lúcifer

Berlim, 22 de fevereiro de 1906

O *Fausto*, de Goethe, mostra Lúcifer não mais como aquele que só traz a perdição. Os seres que estão entre os humanos e os deuses progressistas são denominados Lúcifer. Sabedoria, vida e amor regem o reino da natureza. No ser humano, agem o humano, o princípio luciférico e a divindade. O impulso luciférico traz a liberdade, mas também a possibilidade do mal. O homem virou uma personalidade independente e a lei se apresenta ao homem. O Cristo age na lei interior da moral e do amor. A lei será a graça, a ciência será a sabedoria. Aprofundando o cristianismo.

XIV. Os filhos de Lúcifer

Berlim, 1 de março de 1906

O drama *Os filhos de Lúcifer*, de Edouard Schure. Margherita Albana. Teosofia: sabedoria divina. Richard Wagner e Friedrich Nietzsche. A obra de Schure *Os santuários do oriente*. O mito de Dionísio. O conteúdo do drama *Os filhos de Lúcifer. Os grandes iniciados*.

XV. As doutrinas secretas da Índia e dos germanos

Berlim, 8 de março de 1906

Os sete membros do ser humano. Os seres subhumanos e sobrehumanos. Laistner e a obra *O enigma da esfinge*. Na consciência popular germânica, os gigantes eram precursores dos seres humanos. Wotan: um grande iniciado que ensinou a arte escrita das runas, da poesia. O guardião do limiar. O mito de Wotan. A descida aos infernos, a crucificação, a taca da sabedoria, o freixo do mundo Yggdrasil. Mimir. A perda de um olho. A lenda de Baidur: Baidur, Hödur e Loki. O lobo Fenris, a cobra Midgard, Hei. Siegfried. Brahma é o ser espiritual primevo na Índia. *Kamaloka e Devachan*. Agni. A doutrina germânica está mais próxima ao astral, a da Índia ao pensar. A natureza guerreira do germano se espelha no seu mundo divino, a da Índia está mais voltada para o interior. O cristianismo deu o elemento interior à exterioridade germânica.

XVI. Teósofos alemães do início do século XIX

Berlim, 15 de março de 1906

Kant e Fichte. Fichte sem a doutrina do carma e da reencarnação. Os envoltórios do ser humano e a o núcleo de sua essência. Novalis, Schelling. Steffens. Oken. Schelling e Jakob Böhme. Baader. Gotthilf Heinrich von Schubert. Heinrich von Kleist. Justinus Kerner. Eckartshausen, Ennemoser.

XVII. Siegfried e o ocaso dos deuses

Berlim, 22 de março de 1906

A lenda de Siegfried: Siegfried, o iniciado da pré-história germânica. Ele derrota o dragão, a natureza inferior, e enfrenta perigos para chegar à consciência superior. Brünhilde. Richard Wagner lançou mão das lendas nórdicas. Em *O ocaso dos deuses*, Brünhilde é do antigo mundo divino. Ela mergulha nas profundezas e daí surge o amor cristão. A arte de Richard Wagner tem um significado profético.

XVIII. Parsifal e Lohengrin

Berlim, 29 de março de 1906

Wolfram von Eschenbach. A Távola Redonda do rei Artur: uma loja branca. Doze cavaleiros. Igualmente doze cavaleiros do Graal. A cavalaria espiritual se opõe à cavalaria mundana. A mística mostra as diferenças do ser humano físico, do anímico, do espiritual e do divino. O Graal: o mais profundo da natureza interior do ser humano. O caminho iniciático de Parsifal. Lohengrin traz a cultura das cidades. Elsa von Brabant: símbolo da alma popular medieval. O drama de Richard Wagner *O vencedor*. A meta de Wagner era renovar a arte.

XIX. A festa de páscoa

Berlim, 12 de abril de 1906

Brahma, Vishnu e Shiva. Páscoa é a festa da ressurreição após a morte. A festa interior de páscoa é o renascimento espiritual. A vivência de Richard Wagner em 1857, que levou a compor Parsifal. Dante e *A divina comédia*. O sacrifício da morte. O Cristo age no carma de toda a humanidade. Carma e salvação.

XX. O desenvolvimento interior

Berlim, 19 de abril de 1906

Aprofundar-se no mundo exterior leva ao conhecimento superior. A alma recebe órgãos anímicos. O cuidado das seis virtudes: o controle dos pensamentos, o controle dos atos, a imparcialidade, a tolerância, o equilíbrio vital, a confiança no meio ambiente, o ritmo vital. As etapas da iniciação: a insignificância da opinião pessoal. A superação da superstição. A ilusão do eu pessoal. Tudo é metáfora. O ser humano, esse pequeno mundo. A mudança da respiração. Meditação e contemplação. O despertar o olho interior. O guardião do limiar e “Conhece-te a ti mesmo!”.

XXI. Paracelso

Berlim, 26 de abril de 1906

A época das descobertas. A invenção das artes gráficas. Hipócrates, o pai da arte de curar. Galeno materializou a percepção espiritual. O olhar intuitivo do médico pode desaparecer. Paracelso via o espiritual. Para ele, o ser humano era um extrato do reino da natureza. Além do corpo elemental, ele via o corpo sutil, o corpo etérico. Depois, o corpo astral, que tira suas forças dos astros, e, finalmente, o espírito. Assim chega a uma medicina espiritual. Sal, mercúrio, enxofre. As relações entre doenças e astros. Doença como desordem do equilíbrio das forças.

XXII. Jakob Böhme

Berlim, 3 de maio de 1906

Jakob Böhme foi um dos maiores magos de todos os tempos. *Aurora*. Ele vivencia a ressurreição da alma divina na alma humana. Seu conhecimento do desenvolvimento do mundo. As tinturas: a matéria primordial e suas sete propriedades básicas. A imaginação. A alquimia. A queda do ser humano do divino. A origem do mal. Efeitos posteriores em Schelling. Quando o materialismo for superado, Jakob Böhme será novamente entendido.